





Tempus oblitum, tempus recordatus: a trajetória profissional de Ziná Coelho Júnior (1907-1987) e sua atuação junto à canção brasileira de câmara

Marcelo Corrêa Gonçalves dos Santos 
Universidade do Estado de Minas Gerais
(UEMG)
marcelomusik@hotmail.com

Melina de Lima Peixoto 
Universidade Federal de Minas Gerais
(UFMG)
melina.peixoto@gmail.com

ARTIGO

Editor-Chefe: Mauro Chantal

Layout: Mauro Chantal e Edinaldo Medina

License: "[CC by 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)"

Enviado: 20.09.2024

Aceito: 23.10.2024

Publicado: 30.12.2024

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14791024>

RESUMO: Este artigo dispõe dados sobre a trajetória profissional de Ambrosina Coelho Júnior (1907-1987), artista de múltiplos talentos, reconhecida no tempo em que atuou como Ziná Coelho Júnior. Harpista, pianista, maestrina, professora de canto orfeônico e compositora, esteve ligada ao Conservatório Mineiro de Música, atual Escola de Música da UFMG, como discente e, posteriormente, como docente. Personagem da emancipação feminista no Brasil, atuou junto ao Batalhão Feminino João Pessoa, formou-se em farmácia e, posteriormente, em direito. Seu legado como compositora apresenta cerca de 100 composições, das quais 31 canções para canto e piano. Este estudo, realizado a partir do acesso ao acervo de Ziná Coelho Júnior, tem como objetivo contribuir para a divulgação do nome dessa artista, cuja atuação em diversas áreas contribuiu para o desenvolvimento da música de concerto em Minas Gerais no séc. XX.

PALAVRAS-CHAVE: Conservatório Mineiro de Música. Ziná Coelho Júnior. Canção brasileira de câmara. Batalhão Feminino João Pessoa.

Tempus oblitum, tempus recordatus: the professional career of Ziná Coelho Júnior (1907-1987) and her work in Brazilian art song

ABSTRACT: This work presents data on the professional career of Ambrosina Coelho Júnior (1907-1987), a multi-talented artist who was recognized at the time she performed as Ziná Coelho Júnior. A harpist, pianist, conductor, teacher of orpheonic singing and composer, she was associated with the Minas Gerais Conservatory of Music, now the UFMG School of Music, as a student and later as a teacher. A figure of feminist emancipation in Brazil, she worked with the João Pessoa Women's Battalion, graduated in pharmacy and later in law. Her legacy as a composer includes around 100 compositions, of which 31 songs are for voice and piano. This study, carried out based on access to the collection of Ziná Coelho Júnior, aims to contribute to the dissemination of the name of this artist, whose work in various areas contributed to the development of concert music in Minas Gerais in the 20th century.

KEYWORDS: Minas Gerais Conservatory of Music. Ziná Coelho Júnior. Brazilian Art Song. João Pessoa Women's Battalion.





1. Introdução

Desde sua criação há quase um século, em 1925, o Conservatório Mineiro de Música, atual Escola de Música da UFMG, contribuiu de maneira consistente para o desenvolvimento da música de concerto em Minas Gerais. Essa instituição foi inaugurada no dia 29 de abril de 1925, em cerimônia realizada no Parque Municipal Américo Renné Giannetti, sua primeira sede provisória, quando a cidade de Belo Horizonte contava apenas 27 anos de existência. Assim, a criação do Conservatório Mineiro de Música chancelava anseios sociais no que dizia respeito ao ensino da música de concerto na capital mineira. Segundo a professora Myrian Aubin (UFMG) em sua tese *A MÚSICA ERUDITA NA CONFORMAÇÃO DE ESPAÇOS NA CIDADE: BELO HORIZONTE DE 1925 A 1950*, defendida Programa de Pós-graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, em 2015:

Após sua criação, o Conservatório Mineiro de Música passou a sediar a maioria dos recitais de música erudita apresentados na Capital. Sua importância para a disseminação desta música em Minas ampliava-se à medida que a instituição se consolidava. O Conservatório destacava-se como baluarte da cultura erudita, uma espécie de resistência contra os estilos musicais populares (AUBIN, 2015: 43).

Por sua vez, a professora Sandra Loureiro de Freitas Reis (1944-2008), em seu livro *Escola de Música da UFMG: um estudo histórico (1925-1970)*, lançado em 1993, registrou que: “O Regulamento definitivo da Instituição foi aprovado pelo Decreto nº 7198 de 8 de abril de 1926 (...). A matrícula do Conservatório no ano de 1926 totalizou 428 alunos” (REIS, 1993: 15).

Foi nesse contexto que, em 1936, uma década após a instalação definitiva do Conservatório Mineiro de Música na Avenida Afonso Pena, 1534, atual Conservatório UFMG, que Ambrosina Coelho Júnior (1907-1987) diplomou-se como Professora de Música naquela instituição. Sua trajetória profissional e artística, juntamente com sua atuação social são apresentadas neste texto, cujo objetivo maior se configura no registro de seu nome como parte do desenvolvimento da música de concerto nas Minas Gerais do séc. XX. Harpista, pianista, regente e docente, Ziná Coelho Júnior, como ficou conhecida, era também compositora. De seus guardados, o professor Marcelo Corrêa, um dos autores deste texto e também sobrinho-neto de Ziná Coelho Júnior, contabilizou 31



canções para canto e piano, integradas a um acervo de cerca de uma centena de composições. A atuação de Ziná Coelho Júnior, na visão dos autores deste trabalho, é também reflexo da emancipação feminina no Brasil do séc. XX, por suas múltiplas atuações em diferentes âmbitos do meio musical e, ainda, com atuações em outras duas profissões, a saber, a de farmacêutica e a de advogada.

2. Dados biográficos de Ziná Coelho Júnior

Ziná Coelho Júnior teve atuação significativa no cenário musical mineiro entre 1930 e 1980, tanto como instrumentista quanto como compositora e professora. As peças didáticas que publicou obtiveram vendagem expressiva por todo o país. Além de amplamente utilizadas por professores particulares, suas composições integraram catálogos de obras selecionadas, concursos de piano e programas de repertório para iniciantes de diversas instituições de ensino musical.

Ziná Coelho Júnior nasceu em Diamantina, no dia 31 de outubro de 1907, e faleceu em Belo Horizonte, no dia 26 de dezembro de 1987. Pertencente a uma família de 14 irmãos, quase todos com pendores artísticos e musicais, era neta, por parte materna, do maestro e compositor diamantinense João Nepomuceno Ribeiro Ursini (1853-1936)¹. Ao seguir os passos do pai, Dr. Joaquim Coelho de Araújo Júnior (1881-1936)², Ziná Coelho Júnior diplomou-se em Farmácia pela Escola de Odontologia e Farmácia de Belo Horizonte (posteriormente ligada à Universidade Federal de Minas Gerais) em 1925, tendo como colega o escritor Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), que discursou na ocasião. Posteriormente, Ziná Coelho Júnior realizou os estudos musicais no Conservatório Mineiro de Música, do qual foi uma das primeiras alunas e onde se diplomou em 1936 como “Professora de Música”. A solenidade de formatura foi

¹ Natural de Datas, Minas Gerais, João Ribeiro - como era conhecido - além de maestro e compositor, exerceu os ofícios de alfaiate, professor de música da Escola Normal de Ouro Preto e de Diamantina, Delegado e Juiz de Municipal de Diamantina. Foi um dos mais importantes copistas mineiros e responsável pelo registro de importantes obras, como a *Missa em mi bemol* e o *Te Deum em lá menor* do compositor José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita. Em 2016, João Nepomuceno Ribeiro Ursini foi sujeito de pesquisa coordenado por Marcelo Corrêa e apoiado pelo PAPq/UEMG.

² Farmacêutico, formado pela Escola de Farmácia de Ouro Preto e, posteriormente, advogado, formado pela Escola de Direito da UMG, foi professor da Faculdade de Odontologia e Farmácia de Belo Horizonte, onde exerceu também a função de vice-diretor.

noticiada pelos jornais, dos quais resgatamos uma pequena matéria, infelizmente sem identificação do jornal em questão, constando o ano de 1939 e o nome de batismo de Ziná Coelho Júnior (Ambrosina) como uma dos formandos, como podemos aferir na Figura 1, logo abaixo:



Figura 1: Matéria sobre os formandos do Conservatório Mineiro de Música em 1936, com o registro do nome de batismo de Ziná Coelho Júnior (Ambrosina). Fonte: Acervo pessoal de Marcelo Corrêa.



A artista prosseguiu com os estudos musicais, completando o Curso Superior de Composição e Orquestração com Assis Republicano (1897-1960), Harmonia superior, e Hostílio Soares (1898-1988)³ com as demais matérias, ambos regentes e compositores, em 1956. Ziná formou-se em Regência de Orquestra na classe do maestro e compositor Arthur Bosmans (1901-1991)⁴ em 1966, tornando-se a primeira regente de orquestra a se diplomar pelo Conservatório de Música da UFMG.

O atraso na conclusão do Curso de Regência deveu-se à falta de professores designados para as cadeiras de Regência, Prática de Orquestra e Conjunto de Câmara. A fim de não interromper seus já prolongados estudos, Ziná requereu auxílio ao Diretor do Conservatório Mineiro de Música, Dr. Mercedo Moreira (1901-1970), que prontamente lhe assistiu enviando solicitação de permissão para concluir o curso na Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro. Lá, o caso foi examinado pelos Membros do Conselho Departamental representado pelo compositor Assis Republicano, que escreveu a 04 de fevereiro de 1957:

(...) É elogiável o que a requerente deseja e muito justo. Entretanto, o assunto é omissa no Regimento da Escola Nacional de Música e no Estatuto da Universidade, por isso sou de opinião que o referido requerimento seja dirigido à autoridade competente, para que se lhe seja concedida a permissão.

Ziná encaminhou, então, um pedido de autorização de continuidade de estudos ao Diretor da Divisão do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura e este indeferiu alegando que “a frequência em determinada cadeira só pode ser levada a efeito por alunos regularmente matriculados em curso ordinário”. No ano seguinte, 1958, ainda insatisfeita com a decisão do MEC, Ziná enviou novo requerimento ao então Diretor do Conservatório Mineiro de Música, o pianista e professor Pedro de Castro

³ Hostílio Soares foi professor catedrático de Contraponto e professor designado para as cadeiras de Harmonia Elementar e Superior, Composição, Instrumentação e Fuga no Conservatório Mineiro de Música durante 34 anos. Foi também livre-docente das cadeiras de Canto Coral e Teoria Musical da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil no Rio de Janeiro. Sua produção abrange tanto música instrumental (*sinfonia, duos, solos*) quanto música vocal (*óperas, peças para canto e piano, missas, coro a capella*).

⁴ Compositor e regente belga, naturalizado brasileiro, atuante no Brasil desde 1942 e em Belo Horizonte, desde 1945. Em 1933, ganhou o “Prêmio César Franck”, um dos mais conceituados prêmios internacionais de composição. Em 1965, assumiu as classes de Composição e Regência da Escola de Música da UFMG. Sua obra *Sonata en Cores* foi objeto de dissertação de mestrado realizada pelo professor Maurício Veloso Queiroz Pinto pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1995.



(1895-1978)⁵, estendendo o pedido ao próprio Ministro da Educação e Cultura, Dr. Clóvis Salgado. Ao que se sabe, Ziná teve de aguardar até que as cadeiras das matérias requeridas fossem completadas no Conservatório Mineiro de Música para efetivar sua formatura em Regência de Orquestra, Composição e Orquestração.

O coroamento de seu curso se deu em outubro de 1966, quando regeu duas suítes orquestrais - *Diabelliana* e *Jakiana* - de seu mestre, Arthur Bosmans, à frente do Conjunto Camerístico do Conservatório Mineiro de Música. A colação de grau realizou-se em 1971, juntamente com os formandos desse ano em piano, canto e flauta. É interessante ressaltar que, em 1941, ou seja, vinte e cinco anos antes de se formar em regência, Ziná Coelho Júnior já regia o Conjunto Musical Feminino de Belo Horizonte, conforme abordaremos adiante.

Sobre sua formação como pianista no Conservatório Mineiro de Música, Ziná Coelho Júnior frequentou as classes dos professores Aracy Coutinho Camarinha (s.d.), Carlinda Tinquitella (1898-1970), Peggy Pinheiro Chagas (1911-2010), Maria Aparecida Santos Luz (s.d.) e Pedro de Castro.

Entre 1928 e 1933, Ziná Coelho Júnior estudou harpa com a professora Esther Sanctos Jacobson (1896-1966), sendo o curso interrompido pela transferência de sua professora para o Rio de Janeiro, onde assumiu a Cátedra de Harpa na Escola Nacional de Música. Ainda no Conservatório Mineiro de Música, estudou Canto com os professores Asdrúbal Lima (s.d.) e Nahyr Jeolás Machado Guimarães (1898-1980) a fim de ampliar os conhecimentos sobre técnica vocal para aplicá-los à regência coral. Digno de nota, em 1961, Ziná Coelho Júnior obteve o título de professora de canto orfeônico pelo Ministério da Educação e Cultura.

Como aluna do Conservatório Mineiro de Música frequentou também os cursos de Acordeom, com a professora Zilah Rabello Guimarães (1907-2004); Pedagogia Musical, Regência Coral e Regência Sinfônica, com o maestro Carlos Eduardo Prates

⁵ Nascido em Barbacena, foi pianista, professor e compositor. No Rio de Janeiro estudou com Henrique Oswald, diplomando-se com primeiro prêmio no Instituto Nacional de Música. Foi diretor do Conservatório Mineiro de Música entre 1957 e 1962.

(1934-2013); Acompanhamento, com a professora Luiza Tavares Sabino (s.d.); Estética, Análise e História da Música com o maestro Sérgio Magnani (1914-2001)⁶.

A Figura 2, a seguir, nos mostra Ziná Coelho Júnior em sua juventude:



Figura 2: Ziná Coelho Júnior ao lado de harpa cromática (ca. 1933).
Fonte: Acervo pessoal de Marcelo Corrêa.

⁶ Regente, escritor, professor e humanista, Sergio Magnani nasceu em Udine, Itália, e fixou-se no Brasil na década de 1950. Foi professor da Faculdade de Letras e da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Foi homenageado pela Fundação de Artística - FEA, em Belo Horizonte, cujo auditório leva seu nome.

Paralelamente aos estudos musicais, Ziná Coelho Júnior se dedicou ao estudo de línguas estrangeiras. Kursou inglês na Sociedade de Cultura Inglesa, alemão na Sociedade Cultural Teuto-Brasileira e, em 1955, obteve o diploma de esperanto conferido pela “Brazila Esperanto Ligo”. O contato com o esperanto rendeu-lhe muitas amizades e viagens por vários estados brasileiros e países europeus. Salientamos sua participação, em outubro de 1960, no “Congresso Internacional de Esperanto” realizado em Munique, Alemanha.

Além de farmacêutica e professora de música, Ziná Coelho Júnior exerceu outras profissões e assumiu importantes cargos administrativos. Por concurso público, ingressou no quadro de funcionários da Secretaria das Finanças do Estado de Minas Gerais, atual Secretaria da Fazenda, tendo sido classificada entre os primeiros lugares. Pelos relevantes serviços prestados, foi designada pelo então Secretário para instalar a Caixa Econômica Estadual, que funcionou inicialmente na própria Secretaria. Foi também funcionária do Tribunal de Contas do Estado, onde se aposentou. Bacharelou-se em Direito em 1980 pela Faculdade de Direito do Oeste de Minas - FADOM -, em Divinópolis, passando a exercer a advocacia. Durante o curso de Direito escreveu a monografia intitulada *O Advogado e a Cultura*. A Figura 3, logo abaixo, nos mostra a dedicação da artista em relação aos estudos formais, em quatro registros de formaturas de Ziná Coelho Júnior, entre os anos de 1925 a 1980:



Figura 3: Da esquerda para a direita, Ziná Coelho Júnior formanda em Farmácia pela Escola de Odontologia e Farmácia de Belo Horizonte (1925), formanda em Professora de Música pelo Conservatório Mineiro de Música (1936), formanda em Regência de Orquestra, Composição e Orquestração pelo Conservatório Mineiro de Música (1971) e formanda em Direito pela Faculdade de Direito do Oeste de Minas de Divinópolis (1980). Fonte: Acervo pessoal de Marcelo Corrêa.



Um importante capítulo da vida pessoal de Ziná Coelho Júnior diz respeito à sua ativa participação no Batalhão Feminino João Pessoa durante a Revolução de 1930⁷. Registramos que esta marcante experiência influirá em suas composições devido ao caráter cívico, nacionalista, marcial e hínico observados em muitas de suas obras. O “Batalhão Feminino João Pessoa” é tido como um dos marcos da emancipação feminista no Brasil e uma das égides da campanha política que envolveu todo o país na única Revolução geral brasileira. Segundo LAGE & MORAIS (1972: 164), a Revolução de 1930 originou-se também da “intensificação dos sentimentos nacionalistas do qual foi exemplo o movimento de renovação artística e literária iniciado em São Paulo com a Semana de Arte Moderna de 1922”. O Batalhão Feminino João Pessoa foi criado e comandado pela advogada Elvira Komel (1906-1932), reconhecida como “a primeira dama do feminismo *a la belle époque*” e “a única líder feminista a atuar nesse século em Minas Gerais”⁸. Segundo a escritora Lélia Vidal Gomes da Gama (1928-2001)⁹, Elvira Komel foi a primeira advogada a atuar no fórum de Belo Horizonte¹⁰.

A Figura 4, a seguir, nos mostra Ziná Coelho Júnior em fotografia datada de 18 de novembro de 1930, junto a Elvira Komel, comandante do Batalhão Feminino João Pessoa. Na ocasião, o comitê do Batalhão foi recebido pela esposa do Presidente do Brasil, Getúlio Vargas (1882-1954), a senhora Darcy Sarmanho Vargas (1895-1968). O

⁷ A Revolução de 1930 teve suas origens na “Reação Republicana” de 1922, organizada pelos governos dos Estados de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul contra a “Política dos Governadores” caracterizada pela autonomia do eixo Minas Gerais-São Paulo na escolha dos candidatos à Presidência da República. A situação se agravou quando estes dois Estados (MG e SP) entraram em conflito diante da sucessão presidencial de 1930. Minas Gerais sentiu-se com direito à indicação do futuro Presidente, visto que Washington Luís, Presidente em exercício, era paulista. Através dos contatos entre os líderes políticos de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba surgiu a “Aliança Liberal”, que apoiava a candidatura de Getúlio Vargas à presidência e João Pessoa à vice-presidência. Mas foi Júlio Prestes, candidato paulista indicado pelo governo de Washington Luís quem venceu as eleições. Um fato, entretanto, deu novo impulso ao movimento - o assassinato de João Pessoa em Recife. Revoltados, os partidários da “Aliança Liberal”, com o apoio dos tenentes, militares e cafeicultores insatisfeitos, promoveram uma revolução para derrubar o governo de Washington Luís. Verificando a extensão do movimento revolucionário foi criada uma “Junta Pacificadora” que transmitiu a 3 de novembro de 1930 o governo do país a Getúlio Vargas.

⁸ FONSECA, 1978.

⁹ Jornalista do Estado de Minas vencedora do concurso “Minas Mulher”, promovido pelas “Amigas da Cultura” com o trabalho “Elvira Komel: uma estrela riscou o céu”

¹⁰ GAMA, circa 1980

encontro se deu no salão particular do Palácio do Catete, residência do governo na capital do Rio de Janeiro à época.



Figura 4: Elvira Komel, comandante do Batalhão Feminino João Pessoa (sentada ao centro, de chapéu), e seu comitê são recebidos pela senhora Getúlio Vargas (sentada ao centro, de negro) no salão particular do Palácio do Catete, residência do governo na capital do Rio de Janeiro. Ziná Coelho aparece sentada (terceira pessoa da esquerda para a direita). Fonte: Acervo pessoal de Marcelo Corrêa.

Devido à formação como farmacêutica, Ziná Coelho Júnior atuou frente à Cruz Vermelha. Além de “Capitã-Farmacêutica”, “Chefe do Corpo de Saúde” e membro do comitê da comandante Elvira Komel, compôs o hino do Batalhão, com letra de Celina Coelho (s.d.), marcando ainda mais sua participação. O hino foi executado em diversas e importantes ocasiões, sendo sempre entoado pelas legionárias mineiras ao chegarem a outros Estados. Desse modo o Batalhão Feminino inaugurou a “República Nova” na capital do Estado do Rio de Janeiro ao abrilhantar a inauguração oficial das placas da Praça João Pessoa, antiga Praça dos Governadores. Na capital mineira não foi diferente, tendo a cerimônia lugar na Praça da Liberdade:

Defronte à Secretaria do Interior, depois que o Estado Maior levou do Governo os seus cumprimentos, as valentes soldadas entoaram o bellissimo hymno official do Batalhão, que lhe foi offerecido pela compositora mineira, senhorinha Ziná Coelho Júnior. Foi este um dos maiores successos alcançados hontem pelo Batalhão. O hymno, pela primeira vez executado por banda conjuncta, teve orquestração magnífica, que impressionou vivamente os que o ouviram. A brilhante Sociedade Musical “Carlos Gomes” executou-o com notável maestria (A Tarde. Belo Horizonte, 30/10/1930).

A fim de ilustrar a participação de Ziná Coelho Júnior no Batalhão Feminino, apresentamos na Figura 5, a seguir, cópia uma carta de Elvira Komel ao Secretário das Finanças de Minas Gerais. Em suas linhas, notamos a admiração de Komel pela atuação de Ziná Coelho Júnior:

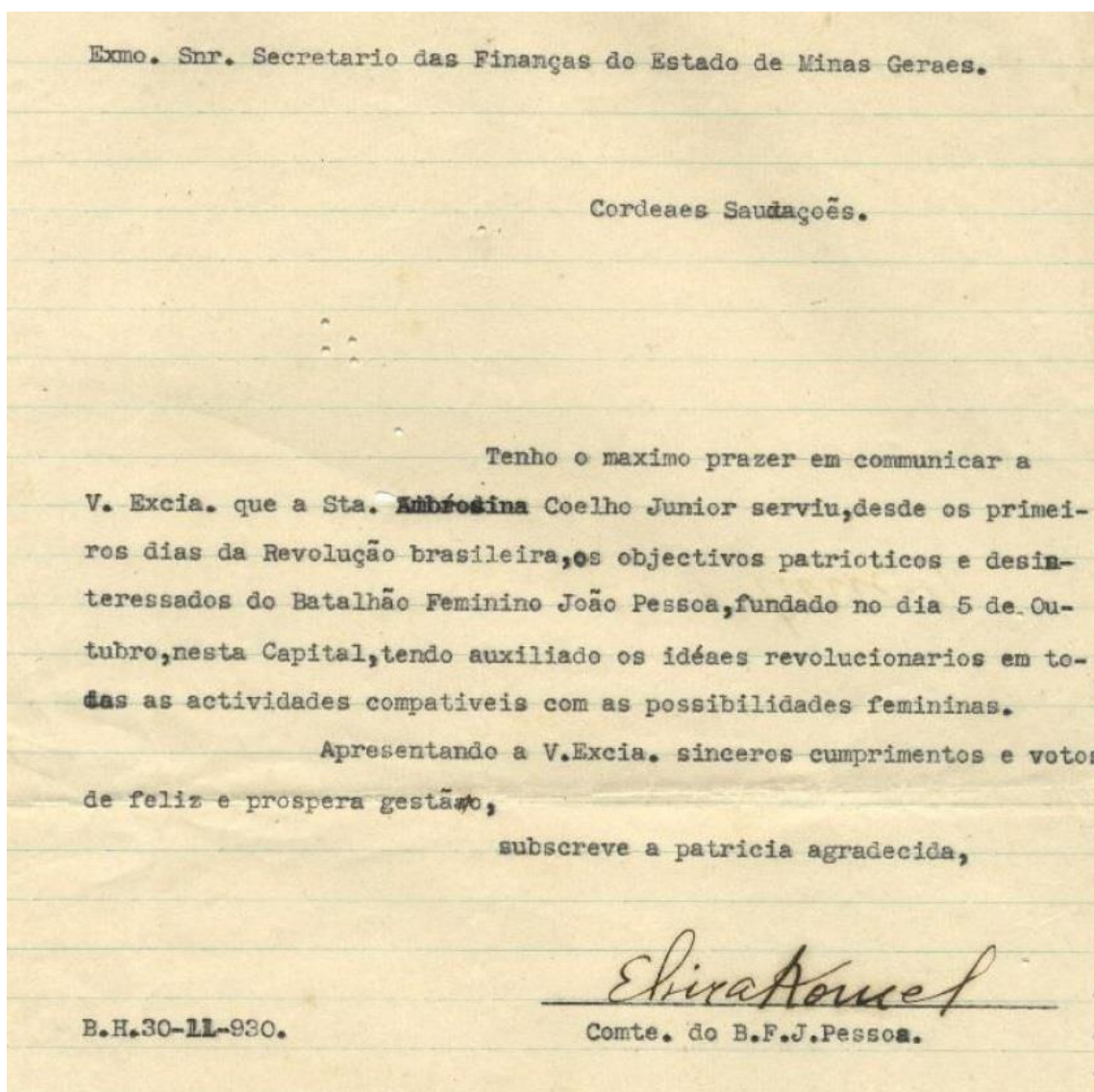


Figura 5: Carta de Elvira Komel ao Secretário das Finanças de Minas Gerais, em 30 de novembro de 1930, na qual expressão admiração por Ziná Coelho Júnior. Fonte: Acervo pessoal de Marcelo Corrêa.

Sobre sua atuação como *performer*, as apresentações que Ziná Coelho Júnior realizou ao piano remetem quase que exclusivamente ao período acadêmico e, quando não eram recitais no Conservatório Mineiro de Música, eram audições íntimas nas residências de suas colegas. Muitas dessas audições foram realizadas na classe da professora Carlinda Tinquitella entre 1934 e 1935, sendo frequentemente motivo de divulgação e críticas em jornais. Apesar do longo contato que teve com o piano - contato este iniciado durante a infância em Diamantina - foi como intérprete de harpa que Ziná Coelho Júnior se destacou no meio artístico mineiro, como afirma carta assinada pelo maestro Sergio Magnani (Figura 6):

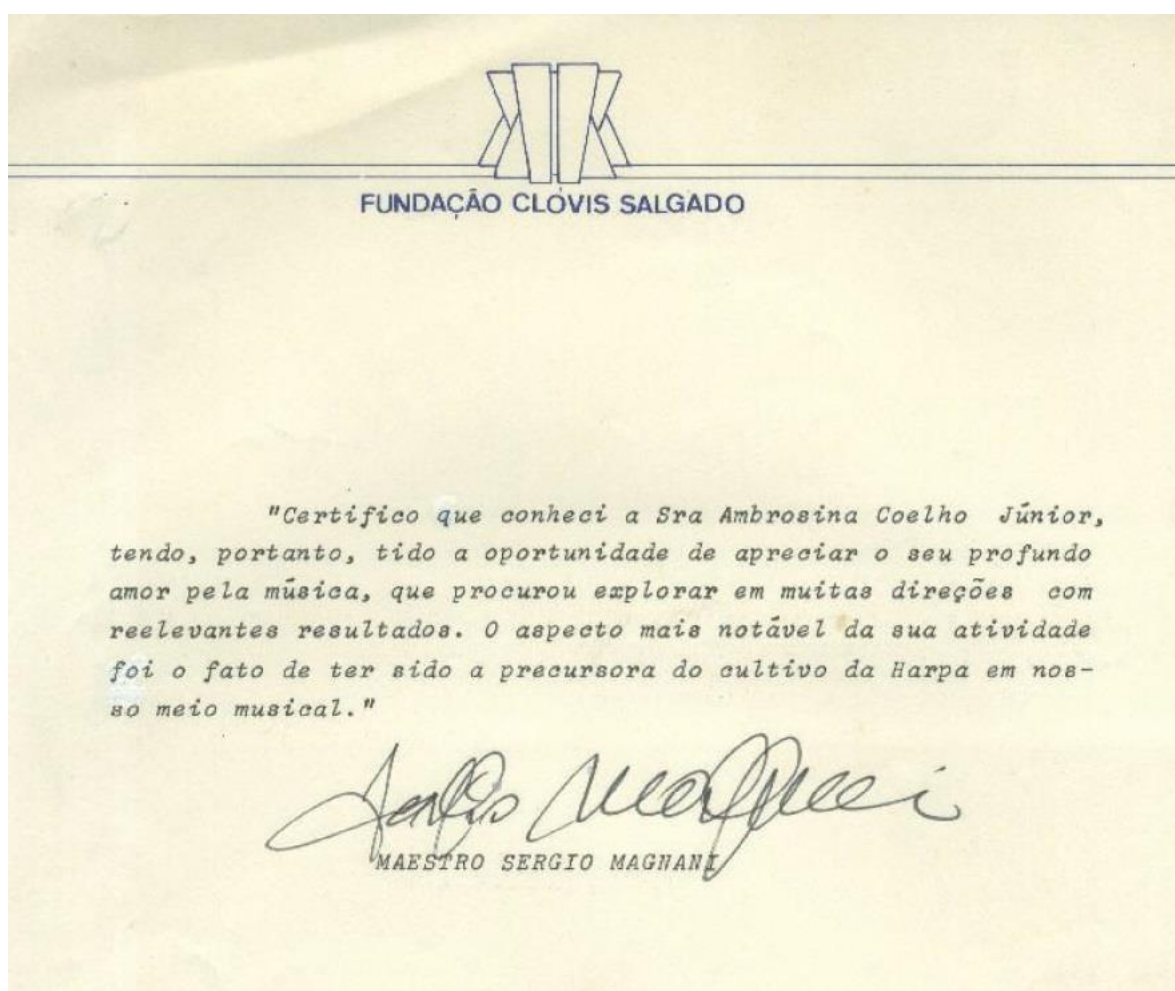


Figura 6: Carta assinada por Sergio Magnani, na qual o maestro registra a atividade precursora de Ziná Coelho Júnior no cultivo da harpa em Belo Horizonte. Fonte: Acervo pessoal de Marcelo Corrêa.

Ziná Coelho Júnior tornou-se a primeira aluna do Curso de Harpa a se apresentar no Conservatório Mineiro de Música e no antigo Theatro Municipal de Belo Horizonte, posterior Cine Metrópole. A 22 de julho de 1933, a convite do então diretor



do Conservatório, Maestro Francisco Nunes (1875-1934), participou de um concerto de harpa diatônica e cromática realizado no Instituto Nacional de Música, no Rio de Janeiro. Na ocasião, Ziná tocou harpa cromática (*Le roseau* de Félix Godefroid), e também piano, em duo com Esther Jacobson (*Mon revê* de J. Frojo) além do célebre *Largo* de George F. Haendel em versão para duas harpas, violoncelo, violino, viola, contrabaixo e órgão: O evento foi divulgado pela revista **Noite Ilustrada** e pelo jornal **O Globo**, por meio da matéria “O GLOBO na Música: O Recital de harpa”:

Há dias, no grande salão do Instituto Nacional de Música, ouviu-se um lindo recital de harpa, promovido pela Sra. Esther Santos Jacobson, professora do Conservatório Mineiro de Música de Belo Horizonte, e com a colaboração de suas alumnas. O recital agradou em pleno, sendo digna de registro a technica perfeita com que se apresentaram as executantes de harpa, notadamente a senhorita Ziná Coelho Júnior que, com 14 mezes apenas de estudos, se revelou com inexcelável brilho em complicados e difíceis trechos de J. Frojo e de Haendel (**O GLOBO** na Música: O Recital de harpa. O Globo. Rio de Janeiro, .ca. 1933).

Em Belo Horizonte, a artista apresentava-se executando composições próprias e transcrições realizadas por ela, como o caso da *Suíte* de Heitor Villa-Lobos executada no recital de 20 de novembro de 1937 no Conservatório Mineiro de Música. Os recitais em Belo Horizonte muitas vezes conjugavam harpa e outros instrumentos com canto e declamação. Desse modo, Ziná Coelho Júnior tomava parte em eventos ao lado de artistas respeitados no meio musical de Belo Horizonte. Em agosto de 1937, Ziná apresentou-se como harpista em concerto organizado pelo Diretor do Conservatório Mineiro de Música, o professor Levindo Lambert (1896-1991)¹¹, e transmitido pela Rádio Inconfidência de Belo Horizonte no programa intitulado “Seção Educativa” mantido pelo próprio Conservatório Mineiro de Música.

Ziná Coelho Júnior atuou também como harpista integrando a Orquestra do Grêmio Artístico do Conservatório, a Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos e a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais sob a regência dos maestros Elviro Nascimento (1890-1980), Guido Santórsola (1904-1994), Sérgio Magnani, Sebastião Vianna (1915-2009) e Carlos Eduardo Prates. Seu contrato para a temporada de 1950 da Sociedade de Concertos Sinfônicos de Belo Horizonte foi devidamente anunciado em um jornal cuja

¹¹ Formado em Direito pela UFMG e Chefe do Gabinete do Secretário da Agricultura, Indústria, Comércio e Trabalho de Minas Gerais, o prof. Levindo Furquim Lambert foi, por duas vezes, Diretor do Conservatório Mineiro de Música: de 1934 a 1952 e de 1963 a 1966.

identificação não foi possível, visto que nos guardados de Ziná Coelho Júnior localizamos apenas um recorte do texto, como nos mostra a Figura 7, a seguir:



Figura 7: Registro pela imprensa mineira da participação de Ziná Coelho Júnior como harpista da Sociedade de Concertos Sinfônicos de Belo Horizonte. Fonte: Acervo pessoal de Marcelo Corrêa.

Da mesma forma como abordamos atividades de Ziná Coelho Júnior em prol da emancipação e valorização da mulher, veremos aqui uma importante realização no setor musical: a regência do *Conjunto Musical Feminino de Belo Horizonte*. Inicialmente batizado "Orquestra Aliança", o Conjunto foi organizado em dezembro de 1938 por algumas alunas do Conservatório Mineiro de Música. A Orquestra Aliança realizou o primeiro concerto no Conservatório, a 18 de novembro de 1939, sob a regência de Elviro do Nascimento. Em seguida, apresentou-se na Rádio Inconfidência e aí encerrou suas atividades.

Em maio de 1941, a orquestra foi reorganizada pela professora Nahyr Jeolás Machado Guimarães e renomeada “Conjunto Musical Feminino de Belo Horizonte” sendo a regência destinada a Ziná Coelho Júnior. O Conjunto reunia-se nos salões do Conservatório, gentilmente cedidos por carta¹² pelo Diretor Levindo Lambert, e os ensaios eram frequentemente assistidos pelo maestro Hostílio Soares.

A estreia do novo grupo se deu a 1º de dezembro de 1941, no Auditório da Escola Normal - hoje Instituto de Educação - dentro do projeto “Audições Públicas/Programa de Cultura Artística Popular” organizadas pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Na semana seguinte, apresentaram-se na cerimônia de “Colação de Grau” dos formandos em música no Conservatório Mineiro de Música. O sucesso da estreia foi noticiado por diversos jornais, a citar a carta ao Redator do jornal **Estado de Minas**:

Foi com entusiásticos aplausos que a seleta platéia recebeu as 16 figuras femininas de vestidos “cor de rosa”, numa homogênea e simpática figuração de conjunto, admiravelmente disciplinado. Não menor foi a recepção da mesma platéia com o imediato aparecimento da senhorita Ziná Coelho, regente do conjunto. (...) Merece uma menção especial a regente do conjunto que, durante a execução do programa, demonstrou possuir os conhecimentos indispensáveis para enfrentar todas as dificuldades que representa a “batuta” (**ESTADO DE MINAS**, 02/12/1941).

E foi uma batuta de ébano e ouro a lembrança oferecida a Ziná pela soprano Thaís D’Aita (s.d.)¹³, após apresentar-se com o Conjunto Musical Feminino a 16 de maio de 1942. O concerto foi realizado no Auditório da Escola Normal em benefício das obras do novo edifício da Santa Casa de Misericórdia. Na ocasião, colaboraram o tenor João Décimo Brécia (1910-2004), o violinista Flausino Vale (1894-1954) e os pianistas Emília Gonzaga Velasco (s.d.) e Pedro de Castro. A apresentação foi noticiada pelos mais importantes jornais mineiros, a citar **Folha de Minas**, **Estado de Minas**, **Diário da Tarde**, **Minas Gerais** e **O Diário**. Dessa apresentação, dispomos na Figura 8, a seguir, um registro fotográfico ofertado por Thaís D’Aita a Ziná Coelho Júnior:

¹² Carta à Ziná Coelho Júnior, datada de 22 de setembro de 1941.

¹³ Cantora lírica rio-grandense-do-sul em *tournee* por Minas Gerais sob os auspícios do Ministério da Educação.



Figura 8: Registro fotográfico de 02 de junho de 1942, do concerto do soprano lírico Thaís D’Aita (de frente ao centro sem instrumento) acompanhada pelo “Conjunto Musical Feminino” sob a regência de Ziná Coelho Júnior (de lado ao centro sem instrumento). Fonte: Acervo pessoal de Marcelo Corrêa.

A 02 de junho de 1942, o conjunto apresentou-se na Rádio Mineira durante a “Campanha do Estudante Mineiro pela Aviação” e, a 11 do mesmo mês, apresentou-se novamente no “Concerto em Homenagem ao Exmo. Snr. Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira D. D. Prefeito de Belo Horizonte” realizado no Auditório da Escola Normal. A apresentação foi noticiada com destaque pelos jornais **Minas Gerais** e **O Diário**, este último com comentários favoráveis do crítico de arte Dr. Roberto Franck: (...) o Conjunto Musical Feminino de Belo Horizonte começa a ganhar em tudo que já fez e – como a noite passada demonstrou – continua a fazer pelo desenvolvimento musical de nossa capital! (**Diário da Tarde**, 09/02/1944). Em outubro do mesmo ano, o conjunto participou do “Festival Brasileiro” realizado em Belo Horizonte em homenagem à Dra. Odete Valadares (1893-1973), presente na ocasião. A última notícia que obtivemos do “Conjunto” data de 09 de fevereiro de 1944, quando foi realizada no salão nobre do Conservatório Mineiro de Música uma assembleia de “jovens musicistas mineiras, alunas

e ex-alunas daquele estabelecimento”¹⁴ na qual Ziná foi eleita, por aclamação, a nova presidente do grupo.

Sobre sua atividade como professora, Ziná Coelho Júnior conduziu classes numerosas, das quais surgiram músicos e professores atuantes em Belo Horizonte. A partir de cadernetas, programas e recortes de jornais, computamos cerca de 230 alunos particulares que Ziná teve no decorrer de sua carreira como professora de música: teoria musical, piano, acordeom e harpa. Com a finalidade de melhor introduzir e exemplificar a atividade docente de Ziná Coelho Júnior, inserimos, a seguir, um artigo publicado pelo jornal **Estado de Minas** pelo cantor e crítico musical Wilson Simão:

Pertencente à família de professores, Ziná Coelho Júnior dedicou-se desde cedo ao professorado de música, de preferência iniciação musical à crianças, promovendo sempre audições íntimas e públicas de seus alunos, muitos deles hoje integrados na vida artística da Capital, e do País. Mantém curso particular em sua ‘Casa de Música’. Tem método próprio para ensino teórico e instrumental a crianças, podendo a iniciação se fazer aos 5 anos de idade. Tem pronto, e ainda inédito, o livro “As 7 Notas no País da Música” (**Estado de Minas**, s.d.)

A seguir, e em complemento às informações acima, salientamos um excerto de matéria publicada pelo jornal **O Diário**:

As professoras de música formadas pelos diversos cursos que o Conservatório Mineiro de Música mantém em Belo Horizonte, depois que saem daquele instituto de ensino, dentre as contribuições que prestam à cultura do Estado, dão cursos particulares, mantidos em suas residências. Esses cursos têm a finalidade de preparar crianças para o futuro ingresso no Conservatório, e em outros estabelecimentos que administram o ensino das artes. Dentre estas professoras dedicadas, temos a senhorinha Ziná Coelho Júnior, que há muitos anos leciona um curso preparatório de piano e harpa, para crianças que desejam mais tarde ingressar no Conservatório Mineiro de Música. Cerca de 35 alunos recebem da professora Ziná Coelho Júnior as primeiras lições musicais. Para facilitar o ensino, que é dado em sua maioria a crianças que ainda não cursam os grupos escolares, a educadora está utilizando um método próprio, ilustrado, que cativa a atenção e o interesse do estudante mirim. Várias composições de autoria da professora são dadas às crianças e, pela facilidade e pelo seu atrativo, garantem os melhores frutos para o seu método (**O Diário**, 04/08/1953).

Dentre os locais onde eram realizadas as audições citam-se o Salão Nobre do Conservatório Mineiro de Música, o Auditório do Instituto de Educação, o Salão da

¹⁴ CONJUNTO Musical Feminino tem nova diretoria. **Diário da Tarde**. Belo Horizonte, 09 fev. 1944.

Sociedade Mineira de Engenheiros e sua própria residência. Sobre as audições em sua residência, salientamos o relato de Wilson Simão:

Um dia desses fui convidado a visitar a ‘Casa da Música’, da professora Ziná Coelho Júnior, lá na Serra, rua D. Cecília, 99. Lá me vi cercado por um mundo de crianças que tocavam com alma e com gosto vários instrumentos. Piano, acordeon... e a harpa. A harpa tocada pela menina Maria José Cruvinel Horta me deixou emocionado, pois ignorava que aqui alguém estivesse ensinando a tocar este maravilhoso instrumento. Sabia, por exemplo, que o Conservatório de Música da UFMG não tinha a cadeira inscrita entre seus diversos cursos, exatamente ele, que deveria estar formando alunos de harpa para as nossas orquestras. Depois da surpresa, o encantamento: a menina Maria José Cruvinel (12 anos) provocou suspense no ambiente. Tocava divinamente o instrumento dos deuses. Mas não só Maria, mas Eliana Márcia Coelho de Andrade (11 anos) e Regina Gonçalves Barbosa (7 anos) estudam harpa. Maria José é a mais adiantada e já tem se apresentado com grande sucesso em alguns festivais e na televisão, ganhando por duas vezes o prêmio em harpa nos concursos infantis de música promovidos por uma televisão (**Estado de Minas**, 12/01/1969).

Nas audições de alunos de Ziná Coelho Júnior eram executadas composições de diversos autores e peças de sua própria autoria que, em grande parte, são dedicadas aos seus alunos. Como exemplo de sua atuação como professora de piano, apresentamos nas Figuras 9 e 10, a seguir, registros de duas audições realizadas em 1949 e 1941, respectivamente, também chamadas de Festa de Promoção, de alunos particulares de piano. Para essas ocasiões, Ziná Coelho Júnior convidava professores externos para avaliação dos alunos.



Figura 9: Registro fotográfico de uma Festa de Promoção de Alunos de Piano, ocorrida em 5 de novembro de 1951, na qual foi examinadora a Prof. Henedina Zarattini (1915-?). Ziná Coelho Júnior destaca-se ao centro, cercada de alunos e pais de alunos e familiares. Fonte: Acervo pessoal de Marcelo Corrêa.



Figura 10: Registro fotográfico de uma Festa de Promoção de Alunos de Piano, 5 de junho de 1949 no qual foi examinadora a Prof.ª Peggy Pinheiro Chagas. Fonte: Acervo pessoal de Marcelo Corrêa.

Mesmo com poucos recursos, Ziná Coelho Júnior conseguiu adquirir uma harpa aos 36 anos. O instrumento pertenceu à Herênia Lopes Braga Magalhães (1882-1946), harpista que participou do concerto em comemoração ao 1º aniversário da nova capital mineira, Belo Horizonte, realizado no Palácio da Liberdade, onde participaram senhoras e senhoritas da elite belorizontina em números de canto, harpa e orquestra de bandolins. A fotografia da solenidade foi publicada em junho de 1981 pela revista **História de Belo Horizonte - Duas Épocas**. O instrumento foi vendido a Ziná Coelho Júnior a 24 de abril de 1944 por Herênia Magalhães na intenção de realizar o desejo de sua falecida filha, Irmã Marisa Magalhães (1911-1935), cuja biografia encontra-se publicada¹⁵. Antes de entrar para o convento, Irmã Marisa Magalhães cursou o

¹⁵ A. M. D. G. *Vida da Irmã Marisa “Filha de Jesus”*, por uma Religiosa da mesma Congregação. 1ª Ed. Typographia Castro, 1937, 170p. il.



Conservatório Mineiro de Música. Estudou até o 5º ano de piano e o 3º de harpa, tendo sido aluna da professora Esther Sanctos Jacobson e, portanto, colega de Ziná Coelho Júnior.

Em 1976, 10 anos após o falecimento de Esther Jacobson, Ziná Coelho Júnior ingressou no corpo docente do Conservatório Mineiro de Música a convite do então Diretor Ney de Assumpção Parrela (s.d.), onde permaneceu pelo curto período de dois anos. A saída de Ziná Coelho Júnior dessa instituição deveu-se, provavelmente, ao fato de, apesar de ter diplomas superiores de Farmácia, Regência e Professora de Música, não possuir diploma de harpa, curso este interrompido pela transferência de sua professora para o Rio de Janeiro. Posteriormente, foi uma de suas alunas, Myriam Ruganni Viana (s.d.), quem assumiu a cadeira de harpa, tendo permanecido no cargo até sua aposentadoria, quando o Dr. Marcelo Penido (1968), ex-aluno de Myriam Ruganni, assumiu, por concurso, em 2013¹⁶, e tem conduzido essa cadeira.

3. A obra de Ziná Coelho Júnior

Ao observarmos o acervo pessoal de Ziná Coelho Júnior, contabilizamos quase uma centena de composições. Não descartamos, porém, a possibilidade de novos títulos virem à luz em pesquisas futuras. Destarte, citamos as formações abordadas pela compositora, bem como o volume de obras em cada uma delas:

- 50 composições para piano a duas mãos;
- três composições para piano a quatro mãos;
- sete composições para harpa;
- um quarteto de cordas;
- um trio para cordas e piano;
- 31 canções para canto e piano;
- Quatro títulos para coro *a capella*;
- uma cantata para canto e orquestra.

Para além de composições originais, Ziná Coelho Júnior elaborou inúmeros arranjos para diversas formações. Notadamente, a partir dos prováveis motivos para a

¹⁶ Anterior à sua aprovação em concurso público, o professor Marcelo Penido ministrou aulas na Escola de Música da UFMG como professor substituto de harpa.

criação de suas composições, podemos distinguir também os seguintes grupos de obras da compositora: obras didáticas, escritas para o ensino da música, por exemplo, peças publicadas para piano; obras acadêmicas, escritas durante o curso de composição, por exemplo, a cantata *Amai as Lágrimas*; obras livres, peças compostas para diversas ocasiões, podendo ser divididas em incidentais, música para casamento, bodas, coroações, homenagens, marchas carnavalescas, hinos cívicos *et cetera*. Por exemplo, a *Marcha Nupcial Nº2*; concursos e encomendas: músicas escritas a pedidos ou com a finalidade de obter premiações. Por exemplo, *Três peças no modo pentatônico* encomendadas por Lucy Ivancko (s.d.). Digno de nota, grande parte de suas composições vocais foi escrita a partir de versos originais de sua autoria (autora de centenas de poesias) ou por autores por ela elegidos. Por exemplo, *Serenata para coro a três vozes* com letra de Abílio Barreto (1883-1957).

Embora suas composições para canto e piano representem o segundo maior volume de sua obra, com 31 títulos localizados até o momento, como citado anteriormente, suas canções permanecem manuscritas, constituindo significativo objeto de pesquisa para futuras realizações acadêmicas que abordem o desenvolvimento da canção de câmara composta em Minas Gerais no séc. XX. Na Figura 11, a seguir, apresentamos um excerto da canção *Desencanto*, composta sobre versos de Antônio Ribeiro de Avelar (s.d.) em sua obra *Avena esquecida* (1955):

DESENCANTO

Música de Ziná Coelho Júnior Versos de Antônio Ribeiro de Avelar
(do livro "AVENA ESQUECIDA")

Lento dolce

Canto

Na-quele Mostei-ro En-mo-si-lenci-a-so, On-de mor-a min-ha sa-u-

Piano

Figura 11: Excerto da partitura manuscrita da canção *Desencanto* (1955) de Ziná Coelho Júnior, composta sobre versos de Antônio Ribeiro de Avelar em sua obra *Avena esquecida* (1955).

Fonte: Acervo pessoal de Marcelo Corrêa.

A compositora estava atenta à produção artística de seu tempo. Especificamente sobre a obra poética de Antônio Ribeiro Avelar, seu livro *Avena esquecida* foi lançado em 1955. O jornal **Gazeta de Paraopeba**, em sua edição de 19 de junho de 1955, teceu comentários favoráveis aos poemas que compõem o livro supracitado, o segundo escrito por Antônio Ribeiro de Avelar. Ao observarmos a partitura manuscrita de *Desencanto*, notamos a data de setembro de 1955, bem próxima à matéria do jornal supracitado, que celebrou o lançamento da obra.

A maioria dos manuscritos das canções Ziná Coelho Júnior se apresenta em bom estado, preservados e à espera de edições que possam contribuir para a divulgação de sua existência.

4. Considerações finais

Ziná Coelho Júnior teve atuação constante no meio musical de Belo Horizonte entre as décadas de 1930 a 1980. Seus múltiplos predicados musicais permitiram a ela atuar como pianista, harpista e regente. Seu trabalho como professora de música proporcionou a instrução de diversos alunos que, posteriormente, atuaram profissionalmente em Belo Horizonte, no Brasil e no exterior. Para além de seus talentos voltados para a música, formou-se também como farmacêutica e advogada. Representante do feminismo em Minas Gerais, integrou o Batalhão Feminino João Pessoa, concebido e dirigido por Elvira Komel, líder feminista e primeira advogada a atuar no fórum de Belo Horizonte.

Quase quatro décadas após seu falecimento, seu acervo pessoal de documentos musicais, hoje sob responsabilidade de seu sobrinho-neto, o professor Marcelo Corrêa, um dos autores deste texto, acolhe 31 títulos para canto e piano, canções compostas sobre versos de Antônio Ribeiro de Avelar, Edison Moreira (1919-1989) e da própria compositora, entre outros. Assim, sob o olhar da musicologia, temos na obra de Ziná Coelho Júnior um campo fértil para futuras pesquisas sobre o desenvolvimento da música do concerto em Minas Gerais, com obras voltadas para aplicação didática e outras criadas para a *performance* nos palcos. Sob olhar mais abrangente, temos em Ziná Coelho Júnior uma representatividade das conquistas



femininas do séc. XX, com ampla atuação em diversas fontes profissionais, exemplo de urbanidade e representante de uma igualdade social desejável.

Referências

- Livro

AVELAR, Antônio Ribeiro de. *Avena esquecida*. Belo Horizonte: Ed. Mantiqueira, 1955.

REIS, Sandra Loureiro de Freitas. *Escola de Música da UFMG: um estudo histórico (1925-1970)*. Belo Horizonte: Edição Luzazul Cultural: Santa Edwiges, 1993.

RESENDE, Maria Efigênia Lage de; MORAES, Ana Maria de. *História Fundamental do Brasil: estudo dirigido e pesquisa*. Belo Horizonte: Ed. Bernardo Álvares, 1972.

- Dissertações ou Teses

AUBIN, M. R. (2015). *A MÚSICA ERUDITA NA CONFORMAÇÃO DE ESPAÇOS NA CIDADE: BELO HORIZONTE DE 1925 A 1950*. Universidade Federal de Minas Gerais. (Tese de Doutorado).

SANTOS, Marcelo Corrêa Gonçalves dos. *Ziná Coelho Júnior: a vida e a obra de uma musicista mineira*. Belo Horizonte, 2004. 160f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

- Matéria de jornal

A SOCIEDADE Musical “Carlos Gomes” executou hontem, na praça da Liberdade, o Hymno do “Batalhão Feminino João Pessoa”. **A Tarde**. Belo Horizonte, 30 out. 1930.

CONSERVATÓRIO MINEIRO DE MÚSICA – As solenidades da formatura da turma de 1936. **s.n.** Belo Horizonte, 1936.

CURSO de Piano para Crianças. **O Diário**, Belo Horizonte, 04 ago. 1953.

E. G. Senhor Redator do Estado de Minas – Capital. **Estado de Minas**. Belo Horizonte, ca. 02 dez. 1941.

FONSECA, Geraldo. Elvira Komel. **Jornal de Casa**. Belo Horizonte, s.d. 1978.

NOVOS Instrumentos para a S.C.S.B.H., s.n.t., ca. 1950.

NOTA. **A Tarde**. Belo Horizonte, 30 out. 1930.

O GLOBO na Música: O Recital de harpa. **O Globo**. Rio de Janeiro, .ca. 1933

SIMÃO, Wilson. Na Casa da Música ou a harpa como encantamento. **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 12 jan. 1969.



- Correspondência

KOMEL, Elvira. **[Correspondência]**. Destinatário: ao Secretário das Finanças de Minas Gerais. Belo Horizonte, 30 nov. 1930.

MAGNANI, Sergio. **[Correspondência]**. Destinatário: Ambrosina Coelho Júnior. S. d.

REPUBLICANO, Assis. **[Correspondência]**. Destinatário: Exmos Senhores, Diretor e Membros do Conselho Departamental. Rio de Janeiro, 04 fev. 1957.

- Partitura manuscrita

COELHO JÚNIOR, Ziná. *Desencanto*: Belo Horizonte: 1955. Partitura manuscrita.